

## INCLUSÃO

No Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, mulheres trans e travestis reinventam o turismo na capital em uma iniciativa inédita que transforma vivência e resistência em empreendedorismo social e reexistência

# BRASÍLIA SOB NOVOS OLHARES

Mariana Campos/CB/D.A Press

» PATRICK SELVATTI

No coração de Brasília, onde o concreto desenhado por Oscar Niemeyer e Lucio Costa ainda ecoa promessas de modernidade, nasce uma nova forma de caminhar pela cidade. É com salto firme — ainda que em meio a trajetórias marcadas por exclusão — que cinco mulheres trans e travestis entre 24 e 60 anos passam a ser facilitadoras de turistas e moradores em roteiros urbanos que mesclam a história da capital com suas próprias vivências. O projeto Trans Histórias Brasília transforma cada passo em reivindicação e cada parada em memória viva.

Realizada por três frentes — a Casa Rosa, a ONG internacional Sama Sama e a Conscious Travel Foundation —, a iniciativa prepara essas mulheres LGBTQIAPN+ para conduzirem passeios culturais por pontos emblemáticos da cidade, como o Palácio do Itamaraty e a Feira da Torre de TV, passando por espaços como Praça Zumbi dos Palmares, Galeria dos Estados, Museu Vivo da Memória Candanga e Praça dos Orixás. Não se trata apenas de ensinar a arquitetura, os presidentes ou os estilos artísticos, mas de ocupar espaços simbólicos — historicamente negados a elas — com presença, voz e narrativa.

Amanda Costa (24), Bebel Mendonça (60), Layla Rosas (43), Lorraine Macedo (56) e Nathália Vasconcelos (34) foram as escolhidas para iniciarem a capacitação. “Mesmo tendo nascido em Brasília, eu não tinha tanto conhecimento sobre determinados lugares. Foi só ao iniciar esse projeto que percebi o quanto também me era negado o direito à cidade. O turismo sempre foi um universo



Layla, Amanda, Lorraine, Nathália e Bebel se preparam para oferecer passeios turísticos e culturais pela capital

distante. Agora, é uma ferramenta de transformação pessoal e coletiva”, conta Bebel, com o olhar de quem aprendeu, pela resistência, a reconhecer sua potência.

O projeto, que oferece capacitação com oficinas práticas e teóricas na Sociedade Pestalozzi de Brasília, prevê, ainda, uma bolsa de incentivo de R\$ 4.950 para garantir a permanência das alunas. As formações ocorrem aos fins de

semana, com encontros na Casa de Ismael e apoio de parceiros como o restaurante Faz Bem — Comida Vegana e o grupo Ernesto, que fornecem refeições e insumos alimentícios. A estreia oficial dos roteiros acontece em julho.

Mais do que guias turísticas, essas mulheres se tornam mediadoras de uma cidade que também precisa ser reeducada para vê-las. “Durante muito tempo, travestis

foram vistas como símbolos de marginalidade. Eu mesma comande a noite gay de Brasília em uma época em que isso era quase um ato de guerra. Estar nesse projeto é viver um novo tempo. E é uma alegria imensa fazer parte disso. A gente está aqui, buscando fazer o melhor, com dignidade, com força”, explica Lorraine Macedo, que também integra o coletivo Força Trans, ao lado de mais de 80 mulheres.

### Referência internacional

A referência do projeto vem de longe: iniciativas como a Unseen Tours, em Londres, onde pessoas em situação de rua conduzem roteiros alternativos pela cidade. A Sama Sama trouxe o conceito ao Brasil pelas mãos de Jayni Gudka, que acompanha de perto o desenvolvimento do programa em Brasília. Aqui, a proposta ganha uma